

CUIDADOS À PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE VIVENDO COM HIV/AIDS

NURSING CARE FOR PEOPLE DEPRIVED OF LIBERTY LIVING WITH HIV/AIDS

Vitória Pereira de Oliveira¹; Anna Carolinne Araújo Guimarães²; Tamires de Sousa Xavier Andrade³; Rodrigo da Silva de Alcântara⁴; Giovanna Fonseca Silva Venceslau⁵; João Leandro Aguiar da Silva⁶; Ester Vitória de Paula Pimente⁷; Aline Dipaula Lopes Diniz⁸; Milena Siqueira Santos⁹; Aline Dipaula Lopes Diniz¹⁰; Emely Gabrielle Nunes de Melo¹¹

¹Enfermeira; Residente em Enfermagem Obstétrica - ESPPE, Arcoverde, PE | ORCID: 0009-0005-4712-3985 | E-mail: vitória_pereira2002@hotmail.com

² Enfermeira pela - Faculdade Integrada CETE-FIC | E-mail: carolinne18guimaraes@hotmail.com

³ Enfermeira | E-mail: miresxavier71@gmail.com

⁴ Graduando em psicologia | E-mail: rodrigoalcantarax2@gmail.com Psicologia

⁵ Discente de serviço social | E-mail: giovanna.fonsecav@ufpe.br.

⁶ Fisioterapeuta | E-mail: : Joaoaguiar120@hotmail.com

⁷ Graduanda do Bacharelado em Enfermagem | E-mail: ester3444@gmail.com

⁸ Enfermeira | E-mail: enf.alineldiniz@gmail.com

⁹ Enfermeira pela UFPE | E-mail: milena.siqueiras@ufpe.br

¹⁰ UFPE | E-mail: enf.alineldiniz@gmail.com

¹¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Pará | ORCID: 0009-0007-4278-8974 | E-mail: emelygabrielle15@gmail.com

Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem direcionados às pessoas privadas de liberdade vivendo com HIV/AIDS. **Método:** revisão integrativa da literatura, com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde - contemplando LILACS, MEDLINE e BDENF -, na SciELO e no PubMed, em português, inglês e espanhol. Os estudos foram selecionados segundo critérios de elegibilidade e sintetizados de forma descritiva. **Resultados:** dos 400 registros informados no manuscrito, 13 estudos compuseram a amostra final. Quatro estudos (30,8%) abordaram diretamente a assistência de enfermagem e um (7,7%) descreveu cuidados específicos, como consultas, orientações, administração de medicamentos, vacinação e coleta de amostras biológicas. **Conclusão:** a enfermagem participa do acolhimento, da educação em saúde, da identificação de necessidades, da continuidade do cuidado e do apoio à adesão terapêutica. Persistem lacunas de evidência sobre intervenções de enfermagem especificamente dirigidas às pessoas privadas de liberdade vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: Pessoas Privadas de Liberdade; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Cuidados de Enfermagem; Saúde Prisional.

ABSTRACT

Objective: to describe nursing care provided to people deprived of liberty living with HIV/AIDS. **Method:** integrative literature review with searches in the Virtual Health Library - including LILACS, MEDLINE and BDENF -, SciELO and PubMed, in Portuguese, English and Spanish. Studies were selected according to eligibility criteria and synthesized descriptively. **Results:** of the 400 records reported in the manuscript, 13 studies comprised the final sample. Four studies (30.8%) directly addressed nursing care and one (7.7%) described specific practices, including consultations, guidance, medication administration, vaccination and biological sample collection. **Conclusion:** nursing contributes to welcoming care, health education, identification

of needs, continuity of care and support for treatment adherence. Evidence remains limited regarding nursing interventions specifically aimed at people deprived of liberty living with HIV/AIDS.

Keywords: People Deprived of Liberty; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Nursing Care; Prison Health.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), permanece como importante questão de saúde pública. No contexto prisional, barreiras estruturais, limitações de acesso aos serviços, estigma e condições de encarceramento podem ampliar vulnerabilidades e dificultar ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e continuidade do cuidado (Bossonario *et al.*, 2020; Londoño; Rojas, 2018).

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) busca integrar essa população à Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde, orientada pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade e pela organização de ações de promoção, prevenção e assistência (Brasil, 2014).

A ampliação do diagnóstico e do tratamento antirretroviral modificou o curso clínico do HIV e reforçou a necessidade de cuidado longitudinal, integral e centrado na pessoa. A Atenção Primária à Saúde pode contribuir para o acolhimento, o vínculo, a coordenação do cuidado e a educação em saúde, inclusive com participação relevante da enfermagem (Colaço *et al.*, 2019).

Dados históricos citados na versão original do manuscrito apontam prevalência de HIV mais elevada no sistema prisional brasileiro do que na população geral; entretanto, a estimativa utilizada refere-se a registros antigos e foi recuperada de uma fonte secundária publicada em 2017 (Santos, 2017). Para um artigo submetido em 2026, a contextualização epidemiológica deve priorizar dados oficiais e atualizados.

A garantia de atenção equivalente à disponível na comunidade, com respeito à dignidade, ao sigilo e à continuidade terapêutica, constitui elemento central da resposta ao HIV no cárcere. Revisões sobre a assistência às pessoas vivendo com HIV/AIDS em privação de liberdade reforçam a importância de prevenção, testagem, diagnóstico oportuno, tratamento e articulação entre serviços intra e extramuros (Bossonario *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo descrever, a partir da literatura disponível, os cuidados de enfermagem direcionados às pessoas privadas de liberdade vivendo com HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar evidências provenientes de estudos sobre um problema definido, desde que as etapas de busca, seleção, extração e análise sejam descritas de modo reprodutível (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca foi informada como realizada entre junho e agosto de 2026. A pergunta norteadora foi: “Quais os cuidados de enfermagem à pessoa privada de liberdade vivendo com HIV/AIDS?”. Foram consultadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com registros provenientes de LILACS, MEDLINE e BDENF, além da SciELO e do PubMed. O manuscrito original informa o uso dos termos “Saúde”, “População privada de liberdade” e “Vírus da imunodeficiência humana”, em português, inglês e espanhol.

Foram informados como critérios de inclusão: artigos com termos relacionados ao tema no título ou resumo; textos em português, inglês ou espanhol; e disponibilidade de texto completo. Como critérios de exclusão foram relatados duplicatas, arquivos sem acesso ao texto integral, teses, monografias, dissertações e estudos que não respondessem à pergunta de pesquisa.

Dos estudos selecionados, foram extraídas informações sobre título, periódico, base de dados, país, autoria, idioma, ano de publicação, delineamento, objetivo, resultados, nível de evidência e limitações ou vieses. Os objetivos, resultados e conclusões foram utilizados para a síntese descritiva dos achados.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão deve ser reportado de forma transparente e numericamente consistente. O fluxograma foi organizado segundo a lógica do PRISMA 2020, que recomenda explicitar o número de registros identificados, duplicatas, exclusões em cada etapa e razões de exclusão após leitura do texto completo (Page *et al.*, 2021).

Síntese da busca

Base/combinção informada	Estudos incluídos
LILACS e BDENF	2
MEDLINE	1
LILACS e “COLNAL”	1
LILACS	1
SciELO	4
PubMed	4
Total	13

Quadro 1 - Distribuição dos estudos incluídos segundo a base informada no manuscrito. Fonte: elaboração própria, 2026.

Fluxo de seleção

Etapas informadas	n
Registros identificados	400
Excluídos após leitura do título	253
Excluídos após leitura do resumo	95
Excluídos após leitura na íntegra	20
Amostra final informada	13

Quadro 2 - Números informados no fluxograma original. Fonte: manuscrito submetido; estrutura inspirada no PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

Conforme a informação predominante no corpo do manuscrito, 13 estudos compuseram a amostra final. Cinco estudos corresponderiam a 38,5% da amostra, quatro a 30,8%, três a 23,1% e um a 7,7%. Esses percentuais substituem provisoriamente os valores de 25,7%, 28,5%, 21,4% e 7,14% apresentados na versão original, que parecem ter sido calculados com denominadores diferentes.

Entre os estudos selecionados, foram identificadas publicações sobre prevalência e fatores associados ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis no sistema prisional, acesso ao cuidado, educação em saúde, produção do cuidado de enfermagem e exposição ocupacional. A prática de enfermagem no ambiente prisional pode envolver consultas, orientações, administração de medicamentos, vacinação, coleta de amostras biológicas, triagem, escuta qualificada e encaminhamento conforme as necessidades identificadas (Miranda *et al.*, 2021; Barbosa *et al.*, 2019).

A humanização do cuidado, a escuta qualificada, o respeito à autonomia, o sigilo e a articulação entre os diferentes pontos da rede aparecem como dimensões relevantes da assistência às pessoas privadas de liberdade. Estudos qualitativos sobre o trabalho da enfermagem no sistema prisional destacam a necessidade de cuidado integral e de reconhecimento das particularidades desse contexto (Silva *et al.*, 2020; Rocha; Coelho; Lindner, 2020).

No manuscrito original, as ações de saúde foram distribuídas em práticas clínicas (42,85%), triagem e escuta qualificada (28,57%), exames admissionais (19,04%), visitas nos presídios (4,76%) e promoção da saúde (4,76%). A soma é aproximadamente 100%, porém o denominador e o método de contagem dessas categorias não foram informados, o que impede interpretar se os percentuais representam estudos, ações codificadas ou outra unidade de análise (Barbosa *et al.*, 2019).

Código / autor-ano	Título	Base informada	Objetivo
A1 Benedetti <i>et al.</i> (2020)	Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima	LILACS	Avaliar a prevalência de HIV, sífilis e hepatite B entre mulheres privadas de liberdade em Roraima e sua relação com percepções, conhecimento e fatores comportamentais.
A2 Sahle <i>et al.</i> (2023)	Prevalência e fatores de risco para infecção pelo HIV em ingressantes e residentes de uma prisão etíope	SciELO	Estimar e comparar a prevalência e os fatores de risco para HIV entre homens e mulheres, ingressantes e residentes em uma prisão federal da Etiópia.
A3 Blue <i>et al.</i> (2022)	Access to HIV care in jails: perspectives from people living with HIV in North Carolina	MEDLINE	Descrever perspectivas de pessoas vivendo com HIV sobre o acesso ao cuidado em unidades de detenção na Carolina do Norte.
A4 Londoño; Rojas (2018)	Vírus da imunodeficiência humana: um desafio nas prisões da Colômbia	LILACS /	Evidenciar desafios para o controle do HIV no contexto prisional colombiano.
A5 Oliveira <i>et al.</i> (2022)	Infecções sexualmente transmissíveis em homens no sistema prisional: revisão integrativa	LILACS / BDENF	Conhecer a produção científica sobre infecções sexualmente transmissíveis e o acometimento de homens no sistema prisional.
A6 Carvalho <i>et al.</i> (2022)	A coinfeção tuberculose/HIV com enfoque no cuidado e na qualidade de vida	SciELO	Descrever e analisar percepções de pessoas com coinfeção tuberculose/HIV quanto à qualidade de vida e ao cuidado em saúde.
A7 Santos <i>et al.</i> (2019)	Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em IST/HIV	SciELO	Compreender os roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e sua interface com a atenção em IST/HIV na atenção primária.
A8 Borges <i>et al.</i> (2023)	Construction and validation of educational technology for HIV/AIDS prevention in women deprived of freedom	LILACS / BDENF	Descrever a elaboração e validação de tecnologia educacional para prevenção do HIV na população feminina privada de liberdade.
A9 Moraes <i>et al.</i> (2021)	Qualidade da assistência e adesão aos antirretrovirais em serviços especializados em HIV em Pernambuco/Brasil, 2017-2018	SciELO	Avaliar a qualidade da assistência e a adesão à medicação em pessoas vivendo com HIV em serviços de assistência especializada.
A10 Barbosa <i>et al.</i> (2019)	Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review	PubMed	Identificar e mapear práticas assistenciais exercidas pela equipe de enfermagem para pessoas privadas de liberdade.
A11 Rocha; Coelho; Lindner (2020)	Atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade em uma emergência a partir do discurso dos enfermeiros	PubMed	Compreender a atenção à saúde de pessoas privadas de liberdade na emergência a partir do discurso de enfermeiros, identificando fragilidades e potencialidades.
A12 Silva <i>et al.</i> (2020)	Produção do cuidado de enfermagem à saúde de homens em privação de liberdade: discurso coletivo	PubMed	Conhecer, pelo discurso de profissionais de enfermagem, como ocorre o cuidado à saúde de homens em privação de liberdade.
A13 Miranda <i>et al.</i> (2021)	Assistência de enfermagem em ambiente prisional e exposição ocupacional à tuberculose e ao HIV	PubMed	Descrever medidas de prevenção e entraves à redução da exposição ocupacional à tuberculose e ao HIV em unidades de saúde prisionais.

Quadro 3 - Síntese dos 13 estudos. Fonte: elaboração própria, 2026.

Discussão

Os achados indicam que a enfermagem no sistema prisional exerce funções assistenciais, educativas e de coordenação do cuidado, devendo articular conhecimento técnico-científico, princípios éticos, acolhimento e reconhecimento das necessidades individuais. A produção do cuidado em saúde de homens em privação de liberdade evidencia a importância de uma prática integral e humanizada, compatível com as responsabilidades profissionais da enfermagem (Silva *et al.*, 2020).

A triagem e a escuta qualificada podem favorecer a identificação de necessidades, o encaminhamento e a articulação com outros serviços, especialmente em ambientes nos quais protocolos de segurança e barreiras organizacionais podem dificultar o acesso. A literatura sobre ações de enfermagem para pessoas privadas de liberdade descreve práticas clínicas, exames admissionais, promoção da saúde e atividades de acolhimento como componentes relevantes do cuidado (Barbosa *et al.*, 2019; Rocha; Coelho; Lindner, 2020).

No cuidado às pessoas vivendo com HIV, o acompanhamento deve incluir apoio à adesão ao tratamento antirretroviral, educação em saúde, monitoramento clínico, proteção do sigilo e articulação para continuidade do cuidado dentro e fora do sistema prisional. O acesso ao tratamento durante a privação de liberdade e a transição entre serviços são dimensões sensíveis relatadas na literatura (Blue *et al.*, 2022; Bossonario *et al.*, 2020).

A exposição ocupacional de profissionais de enfermagem ao HIV requer observância das precauções-padrão, manejo seguro de material biológico e fluxos adequados após exposição. No contexto prisional, limitações estruturais podem aumentar riscos ocupacionais e dificultar a assistência, devendo ser analisadas sem confundir mecanismos de transmissão de diferentes agravos (Miranda *et al.*, 2021).

É importante distinguir HIV de tuberculose ao interpretar condições ambientais. Superlotação e ventilação inadequada são particularmente relevantes para a transmissão da tuberculose, enquanto o HIV é transmitido por vias específicas, como exposição sexual, sanguínea e vertical. A discussão original aproximava esses mecanismos de modo impreciso; a análise deve manter cada cadeia de transmissão claramente delimitada (Miranda *et al.*, 2021; Carvalho *et al.*, 2022).

A educação em saúde constitui estratégia relevante para prevenção e autocuidado. Entre mulheres privadas de liberdade, tecnologia educacional específica para prevenção do HIV/AIDS demonstrou potencial de adequação ao público-alvo, reforçando a importância de intervenções construídas para o contexto prisional (Borges *et al.*, 2023). Estudos sobre IST em homens e

mulheres privados de liberdade também evidenciam a necessidade de ações preventivas contextualizadas (Benedetti *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2022).

Os resultados devem, contudo, ser interpretados com cautela. A versão submetida apresenta inconsistências no período de busca, no número de estudos incluídos, no fluxo de seleção e nos denominadores usados para os percentuais. Há ainda possível viés decorrente da exigência de acesso gratuito ao texto completo, ausência de descrição de avaliação do risco de viés/qualidade metodológica e heterogeneidade entre estudos diretamente prisionais e estudos gerais sobre HIV ou enfermagem. Essas limitações reduzem a robustez das conclusões até que a estratégia e a amostra final sejam auditadas.

Pesquisas futuras devem priorizar delineamentos que avaliem intervenções de enfermagem específicas para pessoas privadas de liberdade vivendo com HIV/AIDS, descrevendo desfechos clínicos, adesão, continuidade do cuidado, educação em saúde, sigilo e acesso à rede após a saída da unidade prisional. A própria escassez de estudos estritamente alinhados à pergunta de pesquisa é um achado que merece ser explicitado após a retriagem final (Bossonario *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese dos estudos indica que a enfermagem possui papel relevante no cuidado às pessoas privadas de liberdade, incluindo acolhimento, consultas, educação em saúde, administração de medicamentos, vacinação, coleta de amostras, triagem, escuta qualificada e articulação com a rede. Para pessoas vivendo com HIV/AIDS, essas ações podem apoiar o diagnóstico oportuno, a continuidade do tratamento antirretroviral, a adesão terapêutica, a prevenção de agravos e o respeito ao sigilo.

Entretanto, a amostra apresentada contém poucos estudos direcionados especificamente à interface entre enfermagem, privação de liberdade e HIV/AIDS. Após a correção do processo de busca e seleção, essa lacuna deve ser apresentada como principal limitação e como justificativa para pesquisas futuras mais específicas, metodologicamente robustas e capazes de avaliar resultados do cuidado de enfermagem no sistema prisional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. L.; MEDEIROS, S. G.; CHIAVONE, F. B. T.; ATANÁSIO, L. L. M.; COSTA, G. M. C.; SANTOS, V. E. P. Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 3, e20190098, 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0098.
- BENEDETTI, M. S. G. *et al.* Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 105, 2020. DOI: 10.11606/S1518-8787.2020054002207.
- BLUE, C.; BUCHBINDER, M.; BROWN, M. E.; BRADLEY-BULL, S.; ROSEN, D. L. Access to HIV care in jails: perspectives from people living with HIV in North Carolina. *PLOS ONE*, v. 17, n. 1, e0262882, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0262882.
- BORGES, A. V. S. S.; MATOS, M. A.; SOUZA, J. H. B.; FREIRE, K. R. F. S.; SOUSA, F. R.; FLORENTINO, V. J. Construction and validation of educational technology for HIV/AIDS prevention in women deprived of freedom. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, e89509, 2023. DOI: 10.1590/ce.v28i0.89509.
- BOSSONARIO, P. A.; SAITA, N. M.; ANDRADE, R. L. P.; SANTOS, G. P.; NEMES, M. I. B.; MONROE, A. A. Assistência às pessoas com HIV/AIDS no cárcere: revisão da literatura. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 29, e20180324, 2020. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2018-0324.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Cartilha-PNAISP.pdf>. Acesso em: 9 set. 2026.
- CARVALHO, M. V. F. *et al.* A coinfeção tuberculose/HIV com enfoque no cuidado e na qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE02811, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO02811.
- COLAÇO, A. D.; MEIRELLES, B. H. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; VILLARINHO, M. V. O cuidado à pessoa que vive com HIV/AIDS na Atenção Primária à Saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, e20170339, 2019. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0339.
- LONDOÑO, E. T.; ROJAS, D. N. C. Vírus da imunodeficiência humana: um desafio nas prisões da Colômbia. *Revista Salud Bosque*, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistasaludbosque.unbosque.edu.co/article/view/2493/1911>. Acesso em: 9 set. 2026.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.

- MIRANDA, N. C. S.; KAMADA, W. L. L.; CRUZ NETO, M. S.; SANTOS, M. N. A. Assistência de enfermagem em ambiente prisional e exposição ocupacional à tuberculose e ao HIV. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 4, p. 652-658, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4416.
- MORAES, D. C. A.; CABRAL, J. R.; OLIVEIRA, R. C.; SOUZA, V. A. Qualidade da assistência e adesão aos antirretrovirais em serviços especializados em HIV em Pernambuco/Brasil, 2017-2018. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 131, p. 1088-1100, 2021. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5677>. Acesso em: 9 set. 2026.
- OLIVEIRA, J. A.; SOUSA, A. R.; ARAÚJO, I. F. M.; ALMEIDA, L. C. G.; ALMEIDA, M. S.; BORGES, C. C. L.; PEREIRA, A. Infecções sexualmente transmissíveis em homens no sistema prisional: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, e38071, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.38071.
- PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.
- ROCHA, J. M.; COELHO, E. B. S.; LINDNER, S. R. Atenção à saúde das pessoas privadas de liberdade em uma emergência a partir do discurso dos enfermeiros. *Saúde & Transformação Social*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 77-90, 2020. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/5708>. Acesso em: 9 set. 2026.
- SAHLE, E. T. *et al.* Prevalence and risk factors of human immunodeficiency virus (HIV) infection among entrants and residents of an Ethiopian prison. *PLOS ONE*, v. 18, n. 2, e0271666, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0271666.
- SANTOS, S. M. P.; FREITAS, J. L. G. S.; FREITAS, M. I. F. Roteiros de sexualidade construídos por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. *Escola Anna Nery*, v. 23, n. 4, e20190078, 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0078pt.
- SANTOS, T. Taxa de transmissão de HIV é 60 vezes maior nas prisões brasileiras do que na população em geral. *Medscape*, 2017. Disponível em: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6501701>. Acesso em: 9 set. 2026.
- SILVA, N. S. B.; SOUSA, A. R.; SOUZA, K. B. R.; OLIVEIRA, J. A.; PEREIRA, A. Produção do cuidado de enfermagem à saúde de homens em privação de liberdade. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 6, p. 78-84, 2020.